

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Gazeta de Alagoas Class.: 02Data: 22/09/91 Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios ficam sem alimentação

*Carapotós só deixam a sede da Funai, em Maceió, depois da solução sobre suas terras*

Foto de Dárcio Monteiro



*Os índios preparam o que resta, em alimentação, na sede da Funai*

Os índios Carapotós continuam acampados na sede da Funai, na rua Libertadora Alagoana, centro. São ao todo 110 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, que promoveram esse protesto com o objetivo de sensibilizar a Funai a agilizar o processo de desapropriação de uma área de 1.800 hectares, no município de São Sebastião, que está com fazendeiros e posseiros. Esses índios moram no sítio Terra Nova e essa luta foi iniciada há 16 anos, só que a Funai até o momento não apresentou nenhuma solução para o problema.

Hercílio Batista dos Santos, do Conselho Tribal, que está à frente desse movimento na ausência do Cacique Juarez de Souza, atualmente em Brasília em companhia de outras 12 lideranças indígenas, afirmou que os índios permanecerão acampados no local na pior das hipóteses até segunda-feira, quando deverá ocorrer uma reunião entre essas lideranças e o superintendente de Assuntos Fundiários da Funai, logo no início da manhã.

A situação no local é de calma, já que os índios tomaram essa decisão de ocupar a área da Funai para defender seus direitos. No entanto, em termos de acomodação a situação é crítica, já que a dormida é improvisada e a ajuda pequena que receberam para alimentação dessas pessoas só é suficiente para mais um dia. Ontem foram entregues algumas latas de sardinha, pequena quantidade de açúcar e bolacha, sendo as refeições complementadas com feijão e farinha, que eles trouxeram. "O amanhã será como Deus quiser mas ninguém vai sair daqui sem uma solução", disse Hercílio Batista dos Santos.

Os índios esperam que as autoridades se sensibilizem com a situação existente no local e forneçam mais alimentos, principalmente a Comissão de Defesa Civil. Independentemente disso, eles apelam para que a comunidade dê a sua contribuição, a fim de garantir a alimentação dessas 110 pessoas enquanto perdurar esse problema.